

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DE “PENCA” E “CORACÃO DA BANANA” NO INTERIOR DA REGIÃO SUL DO BRASIL: do levantamento ao tratamento dos dados do ALiB

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS - Unidade Universitária de Dourados)

Área temática: Pesquisa - PROPPI

RAMOS, Daniel Klein e Lima¹ (dklramos99@gmail.com); FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza² (carlarsfigueiredo@gmail.com).

1. Graduando do curso de Letras Português/Inglês
2. Docente do curso de Letras Português/Inglês

Este trabalho compilou os resultados de estudos dialetológicos desenvolvidos nos estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul para inventariar o nome dado à “cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer” e “a ponta roxa no cacho da banana” por meio do ALiB (Atlas Linguístico do Brasil). Trata-se das perguntas 42 e 44 do questionário semântico-lexical. Foram consideradas as respostas dadas pelos informantes de quarenta e uma localidades: Nova Londrina, Londrina, Terra Boa, Umuarama, Tomazina, Campo Mourão, Cândido de Abreu, Pirai do Sul, Toledo, Adrianópolis, São Miguel do Iguaçu, Imbituva, Guarapuava, Morretes, Lapa, Barracão, Porto União, São Francisco do Sul, São Miguel do Oeste, Blumenau, Itajaí, Concórdia, Lages, Tubarão, Criciúma, Três Passos, Erechim, Passo Fundo, Vacaria, Ijuí, São Borja, Flores da Cunha, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Osório, Uruguaiana, Caçapava do Sul, Santana do Livramento, Bagé, São José do Norte e Chuí. Em todos os pontos houve o mesmo perfil de colaboradores das pesquisas (homens e mulheres; de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos, com escolaridade até o ensino fundamental). As contribuições da Dialectologia e da Geolinguística fundamentaram as análises do *corpus*, além da consulta de diferentes obras lexicográficas, que colaboraram, especialmente para a validação das respostas dadas pelos informantes. A exemplo de Isquierdo e Romano (2009; 2023), que já estudaram a nomeação destes dois referentes nas vinte e cinco capitais brasileiras, os estudos aqui realizados consideraram tanto a distribuição diatópica quanto a natureza semântica das variantes lexicais mapeadas. *Penca* é a forma categórica, mencionada nos municípios estudados, *prevalecendo* no Paraná (89,23%) e em Santa Catarina (79,48%) e sendo a segunda forma mais mencionada no Rio Grande do Sul (41,93%), estado federativo em que *cacho* (48,38%) foi mais recorrente. A região Sul não é uma grande produtora de banana, pelo seu clima mais frio e, algumas vezes, mais seco dificultarem a produção dessa fruta. Talvez por isso *cacho* (30 ocorrências) seja a variante mais usada entre os gaúchos, coocorrendo quase que na mesma proporção com a forma *penca*, mencionada vinte e seis (26) vezes. Em Porto Alegre, por exemplo, *cacho* esteve presente em 40% das respostas dos informantes (Isquierdo; Romano, 2023). Já com relação à pergunta 44, *Coração* aparece com maior recorrência, porém com uma pequena diferença se comparada à variante *Umbigo*. De modo geral, os dados apontam para uma variação lexical decorrente de processo metonímico e por analogia entre os referentes conhecidos pelos informantes, ratificando resultados de outros trabalhos desenvolvidos a partir dos dados do ALiB.

Palavras-chave: Atlas Linguístico do Brasil, léxico regional, variantes lexicais para penca e flor da bananeira.

Agradecimentos: ao apoio recebido da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e aos pesquisadores do Atlas Linguístico do Brasil.